

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E
BIOLÓGICAS**

LUZIA DE JESUS PEREIRA CARDOSO

**FEIRAS DE BAIRRO COMO CAMPO DE TRABALHO E RENDA
PARA AGRICULTORES FAMILIARES EM CRUZ DAS ALMAS**

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

2019

LUZIA DE JESUS PEREIRA CARDOSO

**FEIRAS DE BAIRRO COMO CAMPO DE TRABALHO E RENDA
PARA AGRICULTORES FAMILIARES EM CRUZ DAS ALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Gestora de Cooperativas.

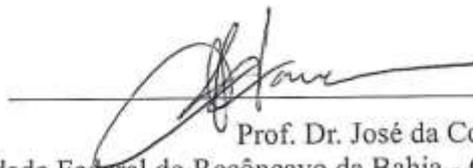
Orientador: Prof. Dr. José da Conceição Santana

UFRB – CCAAB

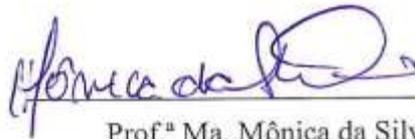
CRUZ DAS ALMAS- BAHIA

2019

**BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Prof. Dr. José da Conceição Santana
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - CCAAB - UFRB
(Orientador)



Prof.ª Ma. Mônica da Silva Machado dos Santos
Faculdade Maria Milza - FAMAM



Prof. Dr. Felipe Rodrigues Bomfim
Universidade Estadual da Bahia- UNEB

CRUZ DAS ALMAS- BAHIA

2019

DEDICO

Aos trabalhadores e trabalhadoras das feiras itinerantes, que aceitaram e me acolheram enquanto pesquisadora para realizar este trabalho que representa o passo final para a formação no Curso de Gestão de Cooperativas. Estes homens e mulheres buscam através de seus trabalhos no campo e nas feiras o sustento para as suas famílias e proporcionam a oferta de produtos de qualidade e vão além quando fortalecem os laços sociais entre as pessoas. A estes homens e mulheres eu dedico este Trabalho de Conclusão de Curso e expresso meus agradecimentos.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!”

Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito importante na minha vida. Não posso deixar de compartilhar e agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

Agradeço a Deus que me deu a vida, abençoou-me, deu-me forças, coragem, discernimento e compreensão para que chegasse até esta etapa.

Agradeço aos meus familiares, especialmente a meus pais João Lordelo Pereira e Maria Odília Guedes Pereira (ambos *in memoriam*) e meu irmão Antonio de Jesus Pereira (*in memoriam*) que me incentivou a estudar e acompanhou parte deste processo – seria de grande felicidade que estivessem presentes para compartilhar deste momento.

Agradeço aos demais irmãos, Maria da Conceição, Plínio Edésio, Eugênio Praxedes e Eliana Maria, pelo apoio constante nas minhas conquistas, especialmente relacionadas ao estudo.

Agradeço ao meu esposo, Ivan Cardoso pelo apoio nos momentos desta caminhada; ao meu filho Samuel Cardoso pela compreensão de minha ausência em momentos especiais de sua vida; ele é minha fonte de inspiração.

Aos sobrinhos Filipe e Catarine Paes pelo incentivo e orações.

Aos sobrinhos Danilo e Rafael por nunca desistirem de incentivar a prosseguir.

Aos Docentes do Curso de Gestão de Cooperativas da UFRB que muito contribuíram para minha formação profissional; especialmente ao Prof. Marcos Bião que me ajudou a prosseguir nesta jornada com muito incentivo. Ao Coordenador do Curso Prof. Dr. Hugo Juliano pelo profissionalismo e dedicação na condução do curso.

Aos funcionários da UFRB, em especial, Antonio Marcos e Evandro Ferraz (Biblioteca), meus sinceros agradecimentos pela colaboração.

Aos colegas de Curso, destacando Darcy, Daiana, Eliane, Jussara, Luana, Norma, Paloma, Patrícia, Rogério e em especial agradeço a Jailson Leone pela amizade no processo de formação, que levarei da UFRB para a vida.

Agradeço a Direção da Empresa Limatec, Luzimário Lima Pereira e Marival Cruz pelo apoio e compreensão em meu período de conciliação de trabalho e estudo. Agradeço aos demais membros da Limatec.

Agradecimento especial ao Professor Dr. José da Conceição Santana, Orientador, pela disponibilidade e reflexões proporcionadas na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

RESUMO

As grandes transformações no âmbito comercial são consideráveis, nas feiras livres, especialmente em cidades pequenas, ainda representam um espaço privilegiado de trocas comerciais e relações sociais e culturais. Nesse sentido o objeto de estudo neste trabalho de conclusão de curso são as feiras itinerantes do município de Cruz das Almas, Bahia, com seus processos e atores identificados, em sua maioria, como agricultores familiares. A escolha deste objeto se justifica pela identidade do curso de Gestão de Cooperativas em que o trabalho é realizado e pela identidade desta pesquisadora com o objeto em foco aliado a necessidade de mais estudos nesta área. A problemática inicial está direcionada para investigar: quais são as reais situações das feiras livres itinerantes de Cruz das Almas/BA com relação à geração de trabalho e renda para os agricultores familiares? E a partir desta questão, foram traçados os objetivos, onde o principal é: investigar os limites e potencialidades das feiras livres itinerantes na geração de trabalho e renda para os agricultores familiares e feirantes. Trata-se de um estudo da situação atual e utiliza uma metodologia descritiva e qualitativa sem desconsiderar elementos quantitativos importantes para a análise focando na utilização de fontes primárias através de entrevistas semi-estruturadas com nove feirantes e agricultores familiares e dez consumidores das feiras itinerantes do município de Cruz das Almas – BA que funciona nas terças e quintas feiras em diferentes bairros da cidade. Utilizam-se autores contemporâneos para o embasamento teórico e pontuaram-se resultados no sentido da identificação da feira itinerante como geradora de trabalho e renda num viés de complementar a renda familiar, mas com devida relevância nesta composição da renda. Espera-se que este trabalho possa avançar para estudos mais abrangentes, pois, o objeto apresenta lacunas em investigações que possam se converter em desenvolvimento social e econômico das pessoas envolvidas.

PALAVRAS CHAVE: Agricultura Familiar, Trabalho e renda, Feira-livre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Feirantes e clientes na barraca de plantas ornamentais na feira itinerante de Cruz das Almas – BA, 2019	21
Figura 2	Feirante e clientes consumindo produtos na barraca de lanches na feira itinerante de Cruz das Almas – BA, 2019.....	21
Figura 3	Produtos negociados na feiraitinerante de Cruz das Almas – BA, 2019: Abacate, manga, laranjas e coco.....	23
Figura 4	Produtos negociados na feiraitinerante de Cruz das Almas – BA, 2019: Jaca, banana e pães caseiros.....	23
Figura 5	Grupo de clientes selecionados na feira itinerante de Cruz das Almas – BA.....	25

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Caracterização das três feiras livres em Cruz das Almas – BA, 2019.....	16
Tabela 1	Freqüência dos Consumidores nas feiras itinerantes de Cruz das Almas – BA, 2019	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

CCAAB	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CESOL	Centros Públicos de Economia Solidária
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEAMA	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
SDR	Secretaria de Desenvolvimento Rural
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	A QUESTÃO DA PESQUISA	9
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	13
2.2	FEIRAS LIVRES.....	15
2.3	FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS.....	16
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	OS FEIRANTES.....	20
4.2	GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA.....	21
4.3	MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO DA FEIRA.....	25
4.4	CONSUMIDORES.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	30

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar pode ser definida como “A exploração familiar, tal como concebemos, corresponde a uma entidade de produção agrícola onde a propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15). Nesta conjuntura, a agricultura familiar viabiliza o trabalho do pequeno agricultor, representando uma atividade econômica rural na qual as famílias produzem alimentos onde moram, para consumo e comercialização, tornando sua propriedade o seu local de trabalho.

No Brasil, as transformações no segmento agrícola e a modernização do setor tiveram início na década de 60 (WANDERLEY, 2014, p. 28), porém, somente em meados da década de 1990 a agricultura familiar foi afirmada como categoria, após o surgimento da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1996, cujo intuito foi de promover crédito aos pequenos produtores (SCHNEIDER, 2003 apud SILVEIRA et al., 2004, p. 10).

Na Bahia, segundo os dados do último Censo Agropecuário, está a maior partada dos estabelecimentos rurais da agricultura familiar do Nordeste, com uma área de pouco mais de 9 milhões de hectares, enquanto que a média para região Nordeste é de aproximadamente 28 milhões de hectares. O Censo Demográfico, realizado em 2010, mostra que a população rural da Bahia é mais de 3,9 milhões de habitantes, equivalente a quase 28% da população de todo o estado. No Recôncavo da Bahia a população é um pouco superior a 514 mil habitantes, sendo a população rural equivalente a 170 mil habitantes, ou 33% do total (IBGE, 2017, p. 75).

A agricultura familiar, além de contribuir para geração de trabalho e renda do trabalhador do campo, proporciona alimentos com alto valor nutricional para a população local, onde, muitos destes alimentos são orgânicos, contribuindo para a segurança alimentar dos consumidores. Entretanto, o escoamento da produção ainda é um problema para a atividade, fazendo com que a comercialização da produção seja de forma individual ou associada com grupos de agricultores de forma cooperada, formando as feiras livres.

A feira livre pode ser definida, entre outras conceituações, como “agrupamentos curiosos [...] núcleos que, semanalmente, imprimem uma nota pitoresca em vários cantos de nossa terra” (SILVA, 1936:7 in MASCARENHAS, 2008). Já Pierre (2010, p. 43), de forma mais descritiva, define as feiras livres como eventos periódicos em espaços públicos, onde as pessoas realizam trocas comerciais de mercadorias para garantir a renda de suas famílias. De tal maneira, as feiras livres proporcionam o escoamento da produção agrícola local, compondo curtos circuitos locais de comercialização. Segundo Sales *etal.* (2011, p.1), a feira livre pode ser entendida como agente gerador de trabalho e renda do município, podendo ser compreendida como um negócio e objeto de políticas públicas, tendo assim sua importância econômica, cultural e social local.

As feiras livres podem ser fixas ou itinerantes, conhecidas também como feiras de bairro, deslocando-se entre os bairros do município. Na cidade de Cruz das Almas-BA ocorrem duas feiras livres fixas, localizadas nos bairros: Centro e Coplan; e uma feira itinerante. De tal modo, esta pesquisa busca compreender a importância das pequenas feiras livres de bairro para o município, entendendo seu funcionamento, sua capacidade de geração de trabalho e renda a partir da agricultura familiar, a qual abrange aspectos econômicos e sociais dos pequenos produtores rurais, sendo relevante na produção de boa parte dos alimentos que vão às mesas dos brasileiros diariamente.

Assim, o objeto deste estudo são as feiras livres itinerantes que ocorrem no município de Cruz das Almas / BA, nos eventos de circuito curto de comercialização, avaliando sua capacidade de geração de trabalho e renda.

1.1 A QUESTÃO DA PESQUISA

O estudo das feiras itinerantes de Cruz das Almas é um recorte para análise qualitativa e de acordo com a apresentação do objeto a ser estudado, foi traçado o seguinte problema para nortear a busca: quais são as reais situações das feiras livres itinerantes de Cruz das Almas/BA com relação à geração de trabalho e renda para os agricultores familiares e feirantes? De modo secundário, foram traçados os seguintes questionamentos: qual o perfil e quantitativo médio de agricultores que participam das feiras? Qual a região e faixa de renda dos agricultores familiares participantes das

feiras?Quais as motivações principais e dificuldades para os agricultores familiares participarem das feiras itinerantes de Cruz das Almas?

Espera-se que ao responder tais questionamentos da pesquisa, este trabalho possa ser útil para o entendimento das feiras itinerantes como espaço de trabalho e renda de homens e mulheres trabalhadores da agricultura familiar e em paralelo no comércio da feira, e que tais espaços possam ser reconhecidos e que tenham atendimentos a possíveis demandas e expansão, e oferecimento de qualidade de vida.

1.2 OBJETIVOS

Como **objetivo geral** esta pesquisa visa investigar os limites e potencialidades das feiras livres itinerantes na geração de trabalho e renda para os agricultores familiares e feirantes. Dessa forma, será possível analisar o campo de geração de trabalho e renda das feiras itinerantes de bairros de Cruz das Almas, para agricultores familiares participantes das referidas feiras.

Especificamente, o estudo tem **objetivos mais detalhados**: levantar o perfil e o número médio de agricultores que participam das feiras; levantar as motivações principais da participação nas feiras de bairro de Cruz das Almas; detectar as principais dificuldades que os participantes das feiras enfrentam em suas atividades.

1.3 JUSTIFICATIVA

A produção agrícola familiar com essências agroecológicas, possibilita cuidados com o ambiente, alimentação e saúde para o produtor e consumidor (Santos, 2017). Como já abordado, as feiras livres abrangem aspectos econômicos e sociais dos pequenos produtores rurais, sendo relevante na produção de boa parte dos alimentos que vão às mesas dos brasileiros diariamente.

O município de Cruz das Almas apresenta um histórico de forte ligação com a agricultura. Encontra-se no município a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária), com uma agenda voltada a prover novos conhecimentos, grande parte traduzida em produtos, processos e serviços para o setor agropecuário (Embrapa, 2018), e a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), pioneira em ensino na área de Agronomia no Brasil e atualmente também com oferta de cursos de Agroecologia e

Gestão de Cooperativas (UFRB, 2018). A implantação dessas unidades de pesquisa expressa a base da economia no município, voltada em torno da agricultura, com destaque para plantações de fumo, laranja, limão tahiti e mandioca (Cruz das Almas/História, 2018). Portanto, este trabalho possui uma temática fortemente relacionada com história, cultura e economia da cidade, marcada por uma íntima relação com atividades agrícolas.

Observando este cenário de agricultura familiar no município de Cruz das Almas - BA, típico também de outras regiões do Brasil, e a relação com as instituições locais abordada anteriormente, inclusive a UFRB a qual este trabalho é desenvolvido, tece neste caso um forte motivo para se pesquisar as feiras livres itinerantes com todo o conjunto de atores responsáveis para esta realização; trata-se de um trabalho em um curso de Gestão de Cooperativas que apresenta forte vínculo com as ações desenvolvidas nas referidas feiras.

Aliado à situação descrita, estão os meus laços históricos em que estive inserida nas etapas de criança e juventude, vivendo como membro de agrupamento familiar que utilizava as atividades da agricultura como meio de manutenção e sobrevivência, partindo posteriormente para uma formação escolar estendendo até a universidade, neste caso a UFRB, com o curso de Gestão de Cooperativas, o qual necessita de desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso para etapa de avaliação e tendo os laços mencionados, foi possível se motivar e identificar com a temática e buscar desenvolver esta pesquisa que não tende a uma finalização aqui, mas uma possível continuação em outras fases de estudo.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco partes distintas. A primeira parte é a introdução onde se apresenta a temática e o objeto a ser estudado e os elementos que norteiam o trabalho como: problemática, objetivos e justificativa. O segundo capítulo traz uma discussão teórica sobre o objeto estudado; a visão de autores e instituições que vem abordando e realizando pesquisas sobre a agricultura familiar e as feiras itinerantes. O terceiro capítulo informa sobre os posicionamentos metodológicos e técnicas usada na realização da pesquisa; enfatiza a perspectiva qualitativa do trabalho mesmo sem descartar indicadores quantitativos usados na análise.

O quarto capítulo traz as discussões e resultados a partir das informações ouvidas e construídas com os indivíduos pesquisados em seu local de atuação e foco desta pesquisa que são as feiras itinerantes realizadas no município de Cruz das Almas / BA. Valendo ressaltar que não se pode passar despercebido a atuação destes feirantes enquanto produtores na agricultura familiar e as pessoas que se relacionam com os feirantes na condição específica de clientes ou consumidores. Por fim, são apresentadas as considerações finais evidenciando o que foi pesquisado, os pontos relevantes da análise e a ideia de que esta pesquisa não finda nesta etapa, pois há pretensões de continuidade em outras fases.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo informação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar -Pronaf (1998), a agricultura familiar pode ser definida como “Um substrato da agricultura, cujo proprietário administra e trabalha na propriedade, em conjunto com a família”. Ou seja, a produção é realizada pelos membros da família, que buscam o consumo e comercialização dos alimentos produzidos em sua propriedade.

O termo “agricultura familiar” emergiu no Brasil por volta da década de 1990, devido aos movimentos sociais do campo que produziram manifestações políticas, onde, na época, o Brasil enfrentava crises com a queda dos preços dos produtos agrícolas. Neste contexto, a agricultura familiar demonstrou sua capacidade de desenvolvimento regional e nacional devido a sua capacidade de geração de trabalho e renda para os pequenos agricultores, assentados, arrendatários, entre outros (SCHNEIDER, 2003).

Neste aspecto vale ressaltar que a categoria de agricultores familiares atua em diversas áreas em suas localidades, desde a produção agrícola até o escoamento da produção de modo direto aos consumidores finais em feiras livres ou pequenos comércios varejistas ou indiretos, a supermercados e restaurantes dos centros urbanos e cidades da vizinhança. Buscando estimular a geração de renda, e devido as manifestações da época, em 1996 foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf, tornando a agricultura familiar uma categoria (SCHNEIDER, 2003 p.100).

O programa incentiva a produção agrícola através de financiamentos das atividades rurais desenvolvidas nas propriedades do agricultor familiar ou em áreas comunitárias próximas. As políticas públicas que reúnem leis e programas governamentais proporcionam a permanência do pequeno agricultor no campo, pois incentivam e reconhecem que a mão-de-obra familiar gera trabalho e renda que garantem o sustento destas famílias.

Segundo a Lei Nº 11.326 de 24 de Julho de 2006, o agricultor familiar pode ser definido como o cidadão que pratica atividades no meio rural, que tem área limitada a 4 módulos fiscais, utilize mão-de-obra familiar, administre sua propriedade apenas com a

família, e, tenha sua renda baseada nas atividades econômicas geradas no seu estabelecimento (BRASIL, 2006).

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006 p.20), a agricultura familiar é indispensável para o mercado interno brasileiro, visto que a categoria é responsável pelo fornecimento de boa parte dos alimentos, os quais são provenientes de 17,7 milhões de hectares das lavouras dos agricultores familiares.

Entretanto, as lavouras não ocupam toda a área produtiva dos estabelecimentos dos pequenos agricultores, tendo nas propriedades, áreas destinadas para pastagens, matas, florestas ou sistemas agroflorestais, totalizando 80,25 milhões de hectares ocupados no Brasil pela agricultura familiar, representando 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos agropecuários.

Apesar da agricultura familiar no Brasil ocupar 84,4% das propriedades rurais produtivas, essa categoria ainda é a minoria na ocupação das terras agricultáveis no país, uma vez que as atividades rurais não familiares, mesmo representando apenas 15,6% das propriedades, ocupam 75,7% de toda área agricultável, demonstrando que o Brasil ainda possui uma estrutura agrária concentrada nos grandes produtores (IBGE, 2006).

A agricultura familiar é de grande importância para a economia, principalmente de pequenos municípios brasileiros, uma vez que, segundo o Censo Agropecuário de 2006, representa a base econômica de 90% dos municípios com população até 20 mil habitantes, sendo responsável ainda pelo emprego de 40% da população economicamente ativa e pela geração de 35% do produto interno bruto do país (IBGE, 2006).

Outro fato de grande importância apresentado pelo desenvolvimento da atividade agrícola familiar é o abastecimento alimentar das mesas dos brasileiros, tendo em vista que a maior parte da cesta básica é composta por produtos provenientes da agricultura familiar. Neste mesmo sentido, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social -MDS (2017), 70% dos alimentos presentes na mesa dos brasileiros têm origem na agricultura familiar.

Contudo, visto a importância econômica e alimentar que a agricultura familiar representa, em contraste com a ocupação de terras que ela possui, pode-se afirmar que o Brasil possui uma parcela representativa das famílias com renda proveniente da sua mão-de-obra, reafirmando a capacidade que a agricultura familiar tem de gerar trabalho e renda, além de garantir a boa segurança alimentar do país.

2.2 FEIRAS LIVRES

O processo de venda e troca de mercadorias em locais públicos é a forma de comércio de itens agropecuários mais antigos, conhecida como feira livre. Hoje, este processo segue como forma de comercialização de produtos agrícolas regionais de cada cidade, sendo também uma das alternativas principais para o escoamento da produção dos agricultores familiares (SALES *et al.*, 2011 p.2). Neste contexto, as feiras livres representam parte do circuito econômico dos municípios, desenvolvendo também papéis sociais e culturais, podendo ser vistas como instrumento de políticas públicas.

Os produtos encontrados nas feiras livres variam entre as cidades, visto que as mercadorias são provenientes de lavouras da região, o que contribui para a diversidade das culturas comercializadas. Ou seja, cada feira livre possui suas características particulares, entretanto todas assemelham-se pela oferta dos produtos em pequena escala e pelo entrosamento entre os comerciantes e os consumidores (SILVA *et al.*, 2013).

Em sua maior parte, as feiras livres ocorrem em vias públicas, tendo horário, local e dias fixos para a comercialização dos produtos. Em contrapartida, existem as feiras livres itinerantes, as quais variam o seu local de ocorrência. Geralmente as feiras livres itinerantes deslocam-se entre os bairros do município, buscando locais onde existe o fluxo de circulação de moradores e/ou bairros distantes das feiras livres fixas, alcançando assim os consumidores de forma estratégica (SILVA *et al.*, 2013).

Segundo Ribeiro *et al.* (2005), a feira livre, além de proporcionar a comercialização de mercadorias agrícolas, torna-se um espaço de encontros e conversas, fazendo assim a circulação não só de alimentos, mas também de pessoas e culturas, gerando benefícios para os comerciantes e consumidores. Assumpção *et al.* (2014), ressalta que a feira livre também pode ser entendida como forma de comercialização em varejo, onde os comerciantes colocam o produto certo, com preços coerentes, em locais ideais ao alcance dos consumidores com serviços que melhor os satisfazem.

As feiras livres são geridas pelo governo municipal, onde a administração deve abarcar o planejamento, a logística e a infraestrutura das feiras. Os planos de gestão das feiras livres devem estar contidos no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de cada município, o qual faz parte do processo de planejamento municipal, fazendo assim com que as feiras livres cresçam e se desenvolvam de forma ordenada seguindo a demanda de cada município.

2.3 FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS

De acordo com o IBGE (2018), o município de Cruz das Almas, localizado ao sul do Território de Identidade do Recôncavo Baiano, apresenta uma área pouco maior que 139 km² e população estimada para o corrente ano de aproximadamente 63 mil habitantes, um aumento de cerca de 4 mil habitantes em relação aos dados do último censo (IBGE, 2010). Conforme descrito por Santos (2017), o circuito de feiras livres em Cruz das Almas é composto por três feiras, duas destas feiras são fixas, localizadas nos bairros Centro e Coplan. Na terceira feira, descrita itinerante, os diferentes pontos de comercialização variam conforme determinação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, durante as terças e quintas-feiras. O quadro 01 apresenta a caracterização das feiras livres que ocorrem em Cruz das Almas.

Quadro 1: Caracterização das 3 feiras livres em Cruz das Almas – BA, 2019.

LOCALIDADE	TIPO		QUANTIDADE FEIRANTES	DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS	MÉDIA CONSUMIDORES CIRCULANTES/DIA
	FIXA	ITINERANTE				
ITINERANTE		X	20	2 dias – Terça-feira e quinta-feira	5h às 16h	100
CENTRO	x		385	4 dias - Quarta-feira à sábado	5h às 16h	30000
COPLAN	x		60	1 dia - Domingo	5h às 14h	10000

Fonte: Santos (2017, p. 45)

Segundo Santos (2017, p.53), os locais onde ocorrem as feiras itinerantes são: Assembleia, Praça do Soldado e Praça da Mata; com mercadorias oriundas da agricultura de base familiar. Amorim (2018 p. 23) ressalta que o projeto das feiras itinerantes foi idealizado entre 2012 a 2016, com o objetivo de viabilizar espaços para a comercialização do pequeno produtor rural, de tal maneira, propiciando a inclusão social.

O município de Cruz das Almas, com intuito de incentivar a agricultura familiar, criou em 2018 o programa Cruz Mais Forte, com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR), o qual reúne ações para fomentar a produtividade do pequeno produtor rural. As ações incluem serviços como: cadastro das famílias; distribuição de mudas e sementes; reformas e melhorias nas feiras livres; entre

outros. O projeto busca também garantir a segurança do consumidor, com a realização de inspeções nos produtos ofertados (CRUZ DAS ALMAS, 2018).

A importância da feira livre para o município de Cruz das Almas é reforçada quando se entende a história do surgimento da referida cidade. De acordo com Aguiar (2007, p.35), durante o período entre os séculos XVI e XVIII acontecia um fluxo de produtos entre o Recôncavo e o Sertão à capital, do qual a região era atrativa para pessoas de diferentes localidades para as trocas de mercadorias na época, dando origem às feiras. Com o crescente desenvolvimento dessas feiras, surgiram os vilarejos, que posteriormente deram origem a cidade de Cruz das Almas em 1877. E hoje, as feiras livres continuam compondo o quadro de comércio do município, como gerador de trabalho e renda.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Fundamentando-se na literatura empregada no estudo, pode-se afirmar que as feiras livres formam núcleos dinâmicos de comércio, cultura e inclusão social. A literatura ressalta também que a feira livre é uma das alternativas principais encontradas pelos agricultores familiares para escoamento da sua produção. Entretanto, o pequeno agricultor ainda encontra dificuldades durante o processo de saída da produção, como por exemplo, a forma de transporte das suas propriedades até a feira livre. Para melhor compreensão desse dinamismo, adotou-se a linha de pesquisa exploratória e descritiva qualitativa.

A compreensão da temática deu-se inicialmente pela revisão bibliográfica, apresentada no tópico anterior deste estudo, seguido da pesquisa exploratória nas feiras livres itinerantes do município, realizada através de entrevistas com os indivíduos diretamente envolvidos nas feiras, sendo estes, os feirantes e os consumidores.

Para realizar as entrevistas, sendo com nove feirantes agricultores familiares e dez consumidores, foram elaborados blocos de questões objetivas e subjetivas diferenciadas para o grupo de feirantes e consumidores. Para os dois grupos buscou-se através de questões específicas identificar o perfil do informante (dados pessoais, instrução escolar, localização). Com o grupo dos feirantes foram aplicadas questões relacionadas à atuação nas feiras e quanto à produção. Para os consumidores, questões relacionadas ao consumo e aos produtos adquiridos nas feiras. Além das questões específicas, foi destinado espaço para informações complementares e observação da entrevistadora / pesquisadora.

A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 6 a 28 de maio de 2019 com os feirantes e os consumidores, observando que a amostra foi considerada representativa para análise dos objetivos propostos para a pesquisa, pois a feira itinerante apresenta um número médio atual de dez feirantes.

O método da pesquisa baseou-se em metodologias aplicadas por Grimm *et al* (2018), quando a autora estudou o encadeamento ecossocioeconômico das feiras livres da cidade de Curitiba; e, por Santos (2017), que aplicou metodologia exploratória para avaliar a comercialização dos produtos nas feiras livres do município de Cruz das Almas. Ambos buscaram compreender o comportamento das feiras com base nas

opiniões dos agricultores, realizando o levantamento de dados diretamente com o público estudado.

As entrevistas aplicadas aos feirantes buscaram levantar um número médio de agricultores que participam do evento; obter informações da origem destes agricultores; levantar as motivações principais da participação nas feiras; e, detectar as principais dificuldades que eles enfrentam. E por fim, avaliar a capacidade de geração de trabalho e renda desta modalidade.

Para os consumidores, buscou-se entender como as feiras de bairro favorecem a comunidade local; quais as vantagens e desvantagens desses eventos próximos as suas casas; e, qual avaliação da qualidade dos produtos fornecidos pelos feirantes. Os questionários aplicados encontram-se nos anexos 1 e 2.

O método de pesquisa empregado caracteriza-se como não-probabilística, pois a participação dos consumidores e feirantes dependem do consentimento e compreensão de cada entrevistado. De tal maneira, a escolha dos participantes foi de forma aleatória e realizada somente com a aceitação dos mesmos.

A pesquisa foi realizada no município de Cruz das Almas no Estado da Bahia; trata-se de um dos 20 municípios localizados no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Com relação aos aspectos geográficos, Cruz das Almas destaca-se, pois está em local privilegiado com terras de boa aptidão agrícola e clima favorável a diversos tipos de cultivos o que a torna atrativa para produção de alimentos e implantação de serviços e comércio na área urbana e rural do município. Foi observando esta junção de exploração agrícola e serviços / comércio, dentre estes, o caso das feiras itinerantes dos agricultores familiares que ocorre neste espaço que este objeto de estudo foi selecionado para análise neste trabalho de conclusão de curso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os entrevistados, o projeto iniciou-se com a participação de 20 famílias, porém ao longo dos anos, alguns produtores desistiram do projeto da feira itinerante por diversos motivos apresentados nesta análise das informações.

A feira itinerante de Cruz das Almas acontece às terças e quintas-feiras, iniciando geralmente às 7h com término aproximadamente às 14h:30. Os entrevistados fazem a rotatividade das feiras entre os bairros, montando as barracas nas Praças: dos Artífices, do Expedicionário e da Mata da Cazuzinha. Vale observar que esta feira estende sua instalação na Praça Senador Temístocles nos meses de maio, junho e dezembro devido aos festejos, respectivamente, do mês das mães, juninos e Natalinos.

4.1 OS FEIRANTES

A primeira etapa da entrevista foi baseada em traçar um perfil médio dos feirantes participantes das feiras itinerantes, o qual se observou que 90% destes são do sexo feminino, sendo que 77% dessas mulheres não possuem ajuda dos familiares nas feiras, e apenas 23% contam com a participação ativa dos filhos e/ou cônjuge. Os feirantes possuem idade média de 50 anos, variando entre senhores e senhoras de 32 aos 70 anos de idade, com 60% apresentando estado civil atual de casados. Os feirantes possuem a média de 4 dependentes, variando entre 1 até 7 dependentes por cada trabalhador, 75% deles residem no campo ou em povoados e com relação ao grau de instrução, predomina o ensino fundamental em 70% dos casos, registrando-se ensino médio em dois entrevistados e curso superior em apenas um registro.

Todos os entrevistados participam da feira às terças e quintas-feiras, registrando-se que 66% dessas mulheres e homens participam do evento itinerante desde 2016 e 34% começaram na feira itinerante a pouco mais de 6 meses, porém aproximadamente 40% deles já tiveram a oportunidade de participar de outras feiras livres, como: Expo Flores, CESOL, e feiras livres em outras cidades. As figuras a seguir ilustram feirantes e consumidores na Praça dos Artífices em Cruz das Almas / BA.

Figura 1. Feirantes e clientes na barracade plantas ornamentais na feira itinerante de Cruz das Almas - BA, 2019.



Figura 2. Feirante e clientes consumindo produtos na barraca de lanches na feira itinerante de Cruz das Almas - BA, 2019



Fotos: Autora, 2019.

As figuras acima (1 e 2) revelam um momento em que a feira itinerante estava sendo realizada na Praça dos Artífices; retratam a interação entre feirantes e clientes num momento de compra e venda dos produtos da feira. Na figura 2 há um registro em que o cliente consome os produtos da feira no próprio local, são lanches, sucos e geladinhos que são consumidos pelos visitantes.

4.2 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

A segunda etapa da entrevista objetivou-se estudar o campo de trabalho e geração de renda das feiras itinerantes, e nessa etapa da pesquisa, dentre os entrevistados, constatou-se que 62% apresentam como única atividade econômica a feira itinerante e participam diretamente do processo de produção destes produtos, ou seja, trabalham na lavoura e na comercialização. A entrevistada “X” com sua simplicidade relata em sua fala o porquê da feira livre ser uma alternativa para obtenção da sua renda:

“Antes da feirinha, por mês não conseguia nem um salário mínimo! A feirinha ajuda na renda por mês, e, no mês de Junho e no Natal eu participo da feira livre da praça para ajudar em casa.”
(Entrevistada “X” - feirante)

Segundo a entrevistada, a feira gera trabalho para ela, e complementa a renda da sua família, mostrando dessa maneira o potencial das feiras em gerar trabalho e renda para os pequenos agricultores. Este é um traço comum observado nas atividades de comércio do tipo feiras fixas ou itinerantes. Os agricultores, geralmente familiares, atuam na produção agrícola em suas pequenas propriedades e para terem suas produções comercializadas com mais ganhos, utilizam as feiras para escoarem a produção. É neste sentido que a feirante “X” acrescenta em sua fala:

“Antes das feirinhas eu vendia barato ao atravessador, eu perdia muito com isso, depois que surgiu a feirinha eu passei a vender diretamente ao povo e ajudou a mais na renda.” (Entrevistada “X” - feirante)

Dentre os feirantes participantes do estudo, observou-se que 38% possuem outra atividade econômica que são consideradas como principais, como: artesanato, faxinas e emprego público, ou seja, para este percentual, a feira itinerante é apenas uma atividade de renda complementar.

Com base na literatura apresentada na revisão bibliográfica deste estudo, pode-se enfatizar e reafirmar a importância da agricultura familiar para a economia do país, pois a mesma é responsável pela geração de 35% do produto interno bruto (IBGE, 2006), portanto, é papel governamental o incentivo direto a esses produtores. De tal maneira, buscou-se durante as entrevistas compreender como é realizado esse apoio e incentivo direto aos feirantes, e constatou-se do total pesquisado, nenhum homem ou nenhuma mulher participa de programas governamentais incentivador da agricultura familiar. 55% informam que participam apenas do Programa Bolsa Família, o qual não é voltado apenas para agricultores familiares, mas que representa para as famílias uma renda complementar. Dentre os 62% das mulheres que possuem a feira livre como renda principal, 80% possuem o Bolsa Família.

Todos os entrevistados consideram a renda proveniente da feira livre complementa a renda da família, ou seja, as mulheres que possuem a feira como única atividade econômica não são as únicas responsáveis pela geração total da renda familiar. Neste caso pode ser observado nas informações complementares dos entrevistados que

outros membros da família (cônjuges, filhos e filhas, mães) atuam em outras atividades que também geram renda. Há feirantes que possuem pais ou mães idosos e são aposentados, desse modo estes recursos somam significativamente na renda geral das famílias.

A produção das mercadorias comercializadas na feira itinerante é realizada somente por integrantes da família, tendo em média duas pessoas ligadas diretamente na produção. Os produtos são diversos, encontram-se variadas frutas, legumes, plantas ornamentais, artesanatos, biscoitos, bolos, pamonha, queijos, doces e temperos, porém a média de venda diária varia entre a metade até cerca de 80% da mercadoria disponível, o que acarreta em perdas para os comerciantes das frutas e legumes mais perecíveis. O pagamento pelos produtos é realizado em sua maioria à vista, apenas uma barraca possui máquina para comercialização em cartão de crédito e débito. Além das perdas com a mercadoria, os entrevistados relataram que o projeto itinerante não está com o mesmo incentivo quando comparado ao início do projeto, isso ocorre devido à falta e/ou redução do apoio por parte do poder público. Os dados das figuras 3 e 4 apresentam produtos comercializados pelos feirantes nas feiras itinerantes da Praça dos Artífices em Cruz das Almas / BA, Maio de 2019.

Figura 3. Produtos negociados na feira itinerante de Cruz das Almas – BA, 2019: Abacates, mangas, laranjas e



Figura 4. Produtos negociados na feira itinerante de Cruz das Almas – BA, 2019: jacas bananas e pães caseiros.



Fotos: a autora, 2019.

Para compreender melhor o dinamismo das vendas, número de consumidores e horários de maior comercialização, foi realizada uma contagem dos clientes, estes valores estão expressos na tabela 1(a seguir). Com base nos resultados expressos na

referida tabela, percebe-se que o horário de maior fluxo de clientes acontece logo pela manhã e próximo às 12h.

Tabela 1- Frequência dos consumidores nas feiras itinerantes de Cruz das Almas/BA

LOCAL: PRAÇA DO EXPEDICIONÁRIO		
Data de observação da frequência dos consumidores: 07/05/2019		
Período	Frequência	%
08:20 - 9:20	12	20%
9:20 - 10:20	7	12%
10:20 - 11:20	6	10%
11:20 - 12:20	11	19%
12:20 - 13:20	9	15%
13:20 - 14:20	8	14%
14:20 - 15:20	6	10%
Total	59	100%

LOCAL: PRAÇA DA SOCIEDADE DOS ARTÍFICES		
Data de observação da frequência dos consumidores: 09/05/2019		
Período	Frequência	%
07:00 - 8:00	11	16%
8:00 - 9:00	14	21%
9:00 - 10:00	12	18%
10:00 - 11:00	14	21%
11:00 - 12:00	8	12%
12:00 - 13:00	3	4%
13:00 - 14:00	5	7%
TOTAL	67	100%

LOCAL: RUA DA MATA DE CAZUZINHA		
Data de observação da frequência dos consumidores: 28/05/2019		
Período	Frequência	%
8:00 - 9:00	7	17%
9:00 - 10:00	10	24%
10:00 - 11:00	5	12%
11:00 - 12:00	10	24%
12:00 - 13:00	3	7%
13:00 - 14:00	6	15%
TOTAL	41	100%

Fonte: Autora, 2019.

A partir da observação das informações na tabela 1 e avaliando as informações dos clientes entrevistados, é possível perceber que há uma aproximação do quantitativo de clientes nas feiras, nos diferentes pontos. Tal constatação vem confirmar a necessidade da feira em ter este caráter de itinerante para atender aos moradores das proximidades dos diferentes bairros e também de proporcionar maior condição de venda dos feirantes.

4.3 MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO DA FEIRA

Todos(as) os(as) participantes relataram que a busca pela renda complementar não é apenas o único motivo para participação nas feiras livres, mas também para o encontro com amigos e distração, trazendo benefícios para a saúde. Neste caso é que se confirma a observação de SALES *et al*, (2011 p.2) onde destaca-se que as feiras livres representam não só o local de escoamento da produção dos feirantes elevando sua renda mas também é o ponto de encontro nos municípios, onde se desenvolvem as relações sociais e culturais, com possibilidades de serem incrementados instrumentos de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida das pessoas. A feirante “Y” relata a importância da feira fazendo referência à questão da saúde:

“A feirinha ajuda na renda familiar, é uma forma de distração para não aumentar os problemas, aqui [...]é onde eu vejo os amigos e faço novas amizades, pra mim, é uma terapia participar dessa feira toda semana esquecendo os problemas de casa.” (Entrevistada “Y” - feirante).

Figura 5. Grupos de clientes selecionados na feira itinerante de Cruz das Almas - BA, 2019.



Foto: a autora, 2019.

Com base na fala da entrevistada “Y”, reafirma o que SALES *et al*, (2011 p.2) observa sobre essa atividade: as feirinhas promovem um bem-estar para os feirantes ao participarem do evento itinerante, pois é uma forma de lazer e entretenimento, onde se reconhece a importância da distração que a feira representa tornando-se uma maneira de manter a qualidade de vida e manter a saúde. Assim, reafirma-se a importância da inclusão social que ocorre nas feiras livres, entretanto, mesmo motivados, os feirantes encontram algumas dificuldades, como: transporte, produção, falta de apoio do poder público, barracas pequenas e sem manutenção, fraca divulgação das feiras, ausência de sanitários, dentre outros. Neste aspecto, a feirante “Z” relata:

“Uma das dificuldades que temos é o transporte da prefeitura, que só traz para a feira, mas não retorna à tarde. A maioria aqui mora na zona rural, nos povoados, no retorno temos que providenciar como voltar, de ônibus ou carro de linha, e temos que pagar do nosso próprio recurso, diminuindo assim nossa renda.” (Entrevistada “Z” - feirante).

Segundo este, e outros relatos, existe um veículo da prefeitura que realiza apenas a viagem de ida, ou seja, a volta para suas residências é de responsabilidade de cada um dos feirantes, onde, alguns deles optam pelo seu próprio transporte, outras realizam a viagem de volta em veículos fretados (topico), e quando falta o transporte da prefeitura eles pagam para trazer a mercadoria. Os entrevistados relataram também que acontecem reuniões periódicas com o Secretário de Agricultura do município, como forma de orientação e treinamento.

4.4 CONSUMIDORES

A última etapa das entrevistas foi voltada para entendimento da preferência do consumidor pela feira itinerante. Observou-se que 100% dos entrevistados estão satisfeitos com a qualidade dos produtos comercializados, pois os mesmos não apresentam agrotóxicos, ou seja, produtos orgânicos e de fácil alcance. Os consumidores relataram também que realizam a compra em todos os pontos (praças) que a feira acontece, ou seja, a preferência pela feira não ocorre apenas por estar próximo de suas casas, mas sim pela qualidade do produto.

Observando informações referentes ao perfil dos consumidores, constata-se que há uma predominância em formação escolar de nível médio e nível superior, residentes da zona urbana do município. São clientes motivados a consumir os produtos priorizando

pela qualidade, a exemplo do cliente “W” que compra uma grande variedade de produtos da feira e se desloca para mais de um local para realizar suas compras. Em depoimento, este cliente informa que:

“Conheci as feiras através de um vizinho que compra sempre e me informou; disse que as feiras são boas e os produtos também. [...] compro frutas e gosto dos biscoitos e dos queijos também, tudo muito saudável. [...] já aconteceu de eu ir comprar e os feirantes não vieram. Sinto que falta um pouco mais de divulgação sobre a feira.” (Entrevistado “W” - cliente).

Alguns dos consumidores relataram também que dão preferência às feiras itinerantes como forma de contribuição para a agricultura familiar, incentivando o comércio do pequeno produtor; é o que informa a cliente entrevistada “W”; diz que tem fortes ligações com pessoas da agricultura familiar e que compra no sentido de colaborar e incentivar os feirantes, especialmente as mulheres que são a maioria. Nota-se nesta informação uma questão de reconhecimento da política de assistência social e colaboração como forma de apoio aos feirantes trabalhadores e que são também homens e mulheres do campo.

“A feirinha deve ser mais ampliada, diversificada e receber mais apoio das instituições públicas. Deve ser mais divulgada nos meios de comunicação, na internet; poderia se criar uma página no *Facebook*, padronizar fardamento, isso com certeza ajudaria divulgar e seria bom para clientes e feirantes. Sempre compro porque gosto dos produtos.” (Entrevistada “H” - consumidor).

A partir da fala do consumidor “H”, acima, este realiza suas compras no horário do almoço, pois o mesmo trabalha em uma instituição; a partir de sua fala, nota-se a necessidade de mais divulgação da feira enquanto local para se adquirir produtos de qualidade e que tem proporcionado geração de trabalho e renda aos agricultores familiares e que também são feirantes.

O custo-benefício é um ponto forte para os consumidores, pois os mesmos consideram os preços das mercadorias nas feiras itinerantes relativamente baixos, e gastam em torno de 40 reais em suas compras. As reclamações dos consumidores foram voltadas para falta de divulgação do evento, alguns deles conheceram as feiras de bairro através de amigos, vizinhos e familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre itinerante é uma importante alternativa para comercialização de produtos provenientes do pequeno agricultor, portanto, é um local gerador de trabalho e renda, representando também um ambiente de inserção social, troca de culturas e entretenimento, principalmente para os feirantes. Os produtos comercializados caracterizam-se fortemente pela origem orgânica e apresenta-se de baixo custo, porém é possível afirmar que no cenário atual, na cidade de Cruz das Almas, trabalhar apenas na feira itinerante não é o suficiente para geração da renda total das famílias.

As feiras itinerantes apresentam-se em um cenário diferente, quando comparados a época do trabalho realizado por Santos (2017), o apoio e incentivo da prefeitura local é menor quando comparado ao início do projeto, observa-se esta desvalorização pela diminuição do número de agricultores participantes da feira de bairro e pelas reclamações realizadas pelos comerciantes/ feirantes e pelos consumidores. Em relação a literatura empregada neste estudo, observou-se também que houve mudanças nas praças (pontos) onde ocorre o evento. É neste sentido que este trabalho de conclusão de curso (TCC) tende a complementar a literatura sobre o objeto estudado. Vale salientar que após o cumprimento da necessidade de apresentação deste TCC para avaliação no Curso de Gestão de Cooperativas desta instituição, pretende-se alargar o estudo desta temática para um maior aprofundamento e assim ampliar os conhecimentos acerca do objeto em foco.

Como se pode observar, mesmo as famílias tendo em média 2 pessoas produzindo os alimentos que comercializam nas feiras, 77% das barracas é gerida unicamente pela mulher, sem ajuda direta na barraca pelos filhos e/ou marido, portanto, pode-se afirmar que os mesmos estão trabalhando em outras atividades econômicas, quer relacionadas à produção a ser comercializada na feira ou em outras atividades. Assim, reafirma-se que apenas a renda gerada nas feiras itinerantes não é suficiente para o sustento de toda a família, mas que complementa a renda familiar total.

Verifica-se que a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, mesmo fornecendo um veículo para transporte das mercadorias e realizando reuniões com os

feirantes, essas ações ainda não são suficientes para suprir as necessidades de transporte, e apoio aos feirantes. É necessário políticas públicas e divulgação da feira, para atrair um maior número de consumidores e aumentar o total de mercadoria vendida, lembrando que, com base nas entrevistas, nenhum dos feirantes consegue vender toda a mercadoria. É importante ressaltar que, nenhum dos produtores relatou participar do programa Cruz Mais Forte e/ou Pronaf, que são iniciativas políticas voltadas para o fortalecimento do pequeno agricultor. Isso mostra uma falha na divulgação ou acompanhamento da implementação de políticas públicas existentes.

Outra observação realizada é na quantidade de perdas que ocorrem devido aos alimentos serem perecíveis, uma alternativa é a criação de uma cooperativa que receba esses frutos que ainda não são estragados, mas que devido a aparência não são mais comprados e façam o processamento para fabricação de doces, estes podem ser comercializados nas próprias feiras itinerantes de origem.

Portanto, com o estudo realizado é possível afirmar que as feiras itinerantes são bastante importantes para a comunidade, e no município de Cruz das Almas, a feira exerce seu papel social e econômico, gerando trabalho e renda para o pequeno produtor da agricultura familiar, mas que para o crescimento e fortalecimento contínuo do projeto, o apoio público deve ser melhorado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Salvador dos Santos. **A feira livre enquanto centralidade: o caso de Cruz das Almas-Ba.** Monografia-Licenciatura em Geografia, Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas, BA, Brasil, 2007.

Monografia-Licenciatura em Geografia, Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas, BA, Brasil, 2007

AMORIM, J. **Feira Itinerante da Agricultura Familiar: A Experiência em Cruz das Almas- BA.** Trabalho de Conclusão de Curso, UFRB. Cruz das Almas - BA, 2018.

ASSUMPCÃO, W. et al. **Estratégias do Comercio Popular de Feiras Livres e Mercados Municipais Como Benchmark para o Varejo Supermercadista.** I Simpósio de Redes de Suprimentos e Logística. Dourados- MS, 2014.

BRASIL, LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em 20 de Janeiro de 2019.

CRUZ DAS ALMAS, Prefeitura Municipal. **Programa de Fortalecimento e Desenvolvimento da Agricultura Familiar. Cruz das Almas - BA, 2018.** Disponível em: <http://www.cruzdascalmas.ba.gov.br/noticia/188/cruz-mais-forte-programa-de-fortalecimento-e-desenvolvimento-da-agricultura-familiar-anunciado-pelo-governo-do-povo>>. Acessado em 20 de Janeiro de 2019.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C.C.; PROCOPICK M. **Encadeamento Ecosocioeconômico e Gestão Urbana: Um Estudo das Feiras Livres na Cidade de Curitiba (PR).** Novos Cadernos NAEA • v. 21 n. 1 • p. 35-56 • jan-abr 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População.** Brasil, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário-Agricultura Familiar, Primeiros Resultados.** Brasil, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=290980&idtema=116&search=bahia%7Cruz-das-almas%7Ccenso-demografico-2010:resultados-da-amostra-trabalho-infantil->>. Acesso em: 25 de Fevereiro de 2019.

LAMARCHE. H. (coord.) **A agricultura familiar.** São Paulo: UNICAMP, 1993.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam Cristina da Silva. **Feira Livre: 47 territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2008.

MDS- Ministério de Desenvolvimento Social, Fundação Banco do Brasil. **Guia de Geração de Trabalho e Renda.** São Paulo- SP, 2017.

PIERRI, Maria Clara Queiroz Mauricio. **Um recorte em território artificializado: agricultura familiar e comercialização na feira dos Goianos-Gama/DF.** Mestrado em Agronegócios. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7582>; acesso em 13-10-2018.

RIBEIRO, E.M.; CASTRO, B.S. de; SILVESTRE, L.H.; CALIXTO, J.S.; ARAÚJO, D.P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E.B. **Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro.** *Agriculturas*, v. 2, n. 2, jun. 2005.

SALES, A.; REZENDE, L.; SETTE, R. **Negócio Feira Livre: Um Estudo Em Um Município de Minas Gerais.** III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. In GPR, João Pessoa- PB, 2011.

SANTOS, M. **Desenvolvimento Regional Sustentável e Gestão Estratégica: Um Estudo Sobre a Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar em Transição Agroecológica nas Feiras Livres no Município de Cruz das Almas - BA.** Dissertação de Mestrado – FAMAM. Governador Mangabeira- BA, 2017

SCHNEIDER, S. **Teoria Social, Agricultura familiar e Pluriatividade.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.18 nº51, 2003.

SILVA, D. et al. **Caracterização e Análise da Feira Livre de Cruz das Almas - BA Sob a Ótica do Planejamento e Gestão Municipal.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. -UFU, Uberlândia-MG, 2013.

WANDERLEY, M. **O campesinato brasileiro: uma história de resistência.** Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol52, Brasília- DF, 2014.

- 2.9 O/A Sr./Sra Faz parte de alguma organização social do tipo cooperativas ou associações? () sim. Qual? () não. Por que?
- 2.9 O/A Sr./Sra faz parte de algum programa governamental, tipo Pronaf, Bolsa Família ou outro? () sim, qual? () não.
- 2.10 O/A Sr./Sra já teve algum tipo de treinamento em relação à comercialização nas feirinhas itinerantes? () sim () não Se sim, que tipo?

3 - INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO PARA O COMÉRCIO NA FEIRINHA DE CRUZ DAS ALMAS

- 3.1 Que tipo de produto o Sr. / Sra. comercializa na feirinha itinerante?
- 3.2 Dos produtos comercializados, qual o Sr./Sra. considera o principal produto?
- 3.3 Os produtos comercializados pela Sra./Sr. são produzidos:
 () Somente por membros de família – quantos _____
 () membros da família _____ * e assalariado permanente _____*
 () membros da família _____* e assalariado temporário _____*
 * especificar a quantidade.
- 3.4 Da quantidade de mercadoria que o Sr./Sr^a traz, na maioria das vezes, consegue vender no dia: a) tudo b) metade c) a terça parte d) menos do que as opções
- 3.5 A/o Sra./Sr. considera a renda adquirida na feirinha itinerante como:
 () principal renda da família. () a única renda da família. () apenas uma renda complementar.
- 3.7 A Sra./Sr. beneficia ou industrializa algum dos seus produtos para serem vendidos na feirinha? () sim () não Se sim, qual?
- 3.8 Recebe algum financiamento ou assistência do poder público para realizar suas atividades de produção? () Sim () Não
- 3.9 Como é transportada sua mercadoria até a feirinha?
- 3.10 Quais as principais dificuldades para esse transporte?
- 3.11 Quais as condições de venda da produção na feirinha itinerante?
 () a prazo () à vista () no cartão de crédito () outro, qual?
- 3.12 A Sra./Sr. tem algum tipo de perda com relação aos produtos a serem comercializados? () Sim. Como perde? () não

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- 4.1 A Sra./Sr. tem algo a mais a dizer sobre a feira?

ANEXO 2**QUESTÕES APLICADAS AOS CONSUMIDORES PARTICIPANTES DAS FEIRINHAS ITINERANTES DE CRUZ DAS ALMAS-BA.**

Entrevistadora: Luzia de Jesus Pereira Cardoso

Período da entrevista ___/___/___

1 - IDENTIFICAÇÃO CONSUMIDOR

- 1.1 Nome:
- 1.2 Idade: Gênero: () masculino () Feminino
- 1.3 Estado civil:
- 1.4 Grau de instrução/escolaridade/curso:
- 1.5 Possui dependentes? () Sim - quantos? () Não
- 1.6 Principal atividade econômica do consumidor?
- 1.7 Qual município de sua Residência?
- 1.8 Local da residência: () Cidade () Campo – Povoado?

2- INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO CONSUMO DE PRODUTOS DA FEIRINHA ITINERANTE EM CRUZ DAS ALMAS

- 2.1 Como a Sra./Sr. conheceu as feirinhas itinerantes de Cruz das Almas?
- 2.2 (Motivação) O que leva a Sra./Sr. a consumir os produtos da feirinha itinerante de Cruz das Almas?
- 2.3 Em quais locais da feirinha itinerante o Sr./Sra. costuma comprar os produtos que consome?
- 2.4 O/A Sr./Sra. encontra alguma dificuldade em participar da feirinha enquanto consumidor? () não encontro dificuldade. () sim, qual?

3 -INFORMAÇÕES SOBRE OS PRODUTOS QUE ADQUIRE PARA CONSUMO NA FEIRINHA DE CRUZ DAS ALMAS

- 3.1 Que tipo de produto o Sr. / Sra. adquire na feirinha itinerante para consumo?
- 3.2 Dos produtos adquiridos, qual o Sr./Sra. considera o principal produto para seu consumo?

- 3.3 De sua aquisição em produtos, quanto em reais, aproximadamente, gasta na compra cada vez que vai à feirinha?
- 3.4 Quais as condições de compra dos produtos na feirinha itinerante?
() a prazo () à vista () no cartão de crédito () outro, qual?

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- 4.1 A Sra./Sr. tem algo a mais a dizer sobre a feira?